PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS EM HISTÓRIA NO Iº CICLO DO SOYO: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO MAGISTÉRIO Nº 1042 ZRE-SOYO

DOI: 10.56579/eduinterpe.v2i1.3727

António Pedro Fernandes Maria[1]

[1] Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão (PPGHIST/UEMA). E-mail: ntonyangonga@gmail.com

RESUMO: O artigo analisa a produção e utilização de recursos didáticos no ensino de História no Iº Ciclo do Ensino Secundário do município do Soyo, Angola, com base nas experiências do Estágio Supervisionado dos alunos do Magistério Nº 1042 ZRE-Soyo. Diante da escassez de materiais nas escolas, destaca-se a importância da criatividade pedagógica e da contextualização dos conteúdos por meio da elaboração de recursos alternativos e de baixo custo. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseou-se na observação direta, entrevistas não estruturadas com sete estagiários (quatro mulheres e três homens), acompanhamento das aulas ministradas e participação no planejamento e na produção de materiais com recursos locais. Os resultados demonstram que o uso de recursos diversificados aumenta a motivação dos alunos, melhora a compreensão dos conteúdos históricos e estimula o pensamento crítico. Conclui-se que o Estágio Supervisionado fortalece a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a formação de professores reflexivos.

Palavras-chave: Ensino de História; Recursos didáticos; Estágio Supervisionado; Soyo (Angola).

INTRODUÇÃO

O ensino de História desempenha um papel essencial no aluno, ao contribuir para a construção da identidade, da consciência histórica e da cidadania. No Iº Ciclo do Ensino Secundário[1], torna-se necessário adotar estratégias pedagógicas que possibilitem a compreensão dos conteúdos históricos de forma significativa e contextualizada.

No município do Soyo, província do Zaire, o processo de ensino-aprendizagem enfrenta diversos desafios, com destaque para a escassez de manuais escolares, a limitação de recursos didáticos e as condições infraestruturais das instituições de ensino. Nesse contexto, o Estágio Supervisionado assume um papel central na formação inicial de professores, pois permite o contato direto com a realidade escolar.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo geral refletir sobre as experiências de produção de recursos didáticos em História para no Iº Ciclo do ensino secundário do Soyo, desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado do ano letivo 2025/2026, analisando as suas contribuições para a prática pedagógica e para a aprendizagem dos alunos.

[1] O I Ciclo em Angola é constituído por 7ªclasse, 8ªclasse e 9ªclasse.

Para a consecução do objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: 1. Descrever os fundamentos teóricos que sustentam a produção de recursos didáticos em História a partir das escolas; 2. Explicar as experiências do Estágio Supervisionado dos alunos do Magistério do Soyo Nº 1042 ZRE-Soyo vivenciadas nas escolas do Iº ciclo do ensino secundário do Soyo, particularmente nos colégios São Francisco de Assis e Simão Gonçalves Toco.

A formação de professores em Angola inicia-se no ensino médio pedagógico, constituindo a base para o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas essenciais. O presente estudo concentra-se nos alunos da 13ª classe do Magistério Nº 1042 ZRE-Soyo, da opção de História-Geografia, atualmente em estágio supervisionado. A investigação teve como foco a análise da produção de recursos didáticos de História por esses alunos, realizada nos Colégios São Francisco de Assis e Simão Gonçalves Toco, ambos localizados no município do Soyo, província do Zaire, permitindo avaliar como a formação pedagógica se reflete na prática docente e na elaboração de materiais educativos.

CONCEPÇÕES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos são instrumentos que auxiliam o professor no processo de ensino-aprendizagem, facilitando a compreensão dos conteúdos e promovendo maior interação em sala de aula. Segundo Libâneo (2013), os recursos didáticos constituem meios indispensáveis para tornar o ensino mais dinâmico e eficaz. Recurso didático é tudo aquilo que o professor utiliza para ensinar melhor e para que o estudante aprenda com maior facilidade.

Para Arede (2017), recursos didáticos são todos os materiais usados no processo ensino-aprendizagem e que tem como propósito permitir a obtenção de bons resultados por parte dos alunos. No ensino de História, a utilização de recursos didáticos é fundamental para a compreensão dos fatos históricos, uma vez que estes envolvem dimensões temporais e espaciais abstratas. De acordo com Rüsen (2001), o ensino de História deve ultrapassar a simples memorização de datas e acontecimentos, promovendo a interpretação crítica da realidade histórica.

A produção de recursos didáticos pelo próprio professor permite a contextualização dos conteúdos à realidade dos alunos, valorizando a história local e regional. Para Freire (1996), o professor deve assumir uma postura criativa e

reflexiva, adaptando os conteúdos e métodos às condições concretas do processo educativo.

No âmbito da formação inicial de professores, o Estágio Supervisionado representa um momento privilegiado de articulação entre teoria e prática, possibilitando o desenvolvimento de competências pedagógicas e profissionais. O Estágio Supervisionado constitui um momento de formação prática, no qual o estudante observa e atua no contexto educativo sob orientação de um professor supervisor, visando à consolidação das competências profissionais docentes (Angola, 2020).

A relação entre recursos didáticos e o Estágio Supervisionado no ensino de História é fundamental para a formação docente, pois o estágio permite ao futuro professor ou estagiário aplicar, na prática, os conhecimentos teóricos aprendidos, fazendo uso de diferentes recursos, como livros, fontes históricas, mapas, cartazes, imagens e tecnologias digitais. Esses recursos atuam como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a compreensão dos processos históricos, o desenvolvimento do pensamento crítico e a participação ativa dos alunos. Além disso, o estágio possibilita refletir sobre a adequação dos recursos didáticos à realidade escolar, incentivando a criatividade, a adaptação de materiais, o aprimoramento de metodologias de ensino e a superação de práticas tradicionais baseadas apenas na memorização de conteúdo.

CLASSIFICAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS EM ENSINO DE HISTÓRIA

Segundo Arede (2017, p. 27), “os recursos didáticos caracterizam-se por um conjunto de materiais utilizados pelo professor, simultaneamente ou não, com vista a auxiliar o processo ensino-aprendizagem de forma a estimular e motivar o aluno, sendo de diversos tipos”.

O uso de recursos didáticos vai muito além da simples disponibilização de materiais; ele envolve a aplicação consciente de modelos, métodos, estratégias, técnicas e estilos de ensino. Portanto, os recursos didáticos não devem ser vistos como um fim em si mesmos, mas como instrumentos a serviço do processo de aprendizagem. Cada professor precisa descobrir quais abordagens se adaptam melhor a sua turma, reconhecendo que o que se mostra eficaz em um grupo pode não produzir os mesmos resultados em outro. Nesse sentido, é essencial considerar tanto os recursos que despertam maior interesse e engajamento dos estudantes quanto os métodos de ensino que promovem melhores resultados escolares, tornando o

aprendizado mais significativo e eficaz (Arede, 2017).

Do ponto de vista pedagógico, o professor deve preparar, organizar e planejar cuidadosamente a aula antes de lecionar, garantindo segurança e domínio sobre o conteúdo. Durante o processo de planejamento, é essencial refletir sobre o método de ensino, as estratégias e técnicas a serem utilizados, o estilo pedagógico adotado e os recursos didáticos que melhor se adequam ao tema em destaque. No entanto, é possível que, durante o processo de ensino, seja necessário ajustar o planejamento, caso o professor perceba que determinados métodos ou recursos não estão surtindo o efeito esperado. Por isso, é fundamental que o professor mantenha atenção constante ao comportamento e às reações dos alunos, adaptando sua abordagem sempre que necessário para promover uma aprendizagem efetiva.

Quando um professor demonstra interesse em compreender as diferenças individuais de seus estudantes e se dispõe a sair de sua "zona de conforto", ele busca diversificar e articular diferentes recursos didáticos, de modo a favorecer o desenvolvimento integral de cada aluno. Essa postura permite a utilização de métodos que promovam não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também o crescimento emocional, social e relacional do estudante (Arede, 2017). Estanqueiro (2010, p.13) afirma que "os bons professores esforçam- se por conhecer e valorizar as capacidades, os saberes, os interesses, o estilo e o ritmo de aprendizagem dos seus alunos".

Os recursos didáticos no ensino de História podem ser classificados de diversas maneiras. Com base em algumas referências bibliográficas, apresentamos algumas dessas formas de classificação. Além disso, abordamos também a forma tradicional de categorizar os recursos didáticos.

Tradicionalmente os recursos didáticos são classificados em recursos visuais, recursos auditivos e recursos audiovisuais. Abaixo temos a tabela da classificação tradicional dos recursos didáticos:

TABELA 1 - CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS RECURSOS DIDÁTICOS

Categoria	Definição	Exemplos
Recursos Visuais	Recursos que apelam principalmente à visão para transmitir informações	Cartazes, gravuras, mapas, quadros
Recursos Auditivos	Recursos que utilizam a audição como sentido privilegiado para captar informação	Gravações, rádio, áudios educativos

Recursos Audiovisuais	Recursos que combinam visão e audição para facilitar o aprendizado	Filmes, vídeos, programas de TV, videoaulas

Fonte: Elaboração própria com base os autores: Libâneo, 2013; Mendes, 2008.

nto histórico e para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Segundo Bittencourt (2011), o uso diversificado de recursos didáticos permite ao aluno compreender a História para além da memorização de fatos, estimulando a análise, a interpretação e a reflexão sobre diferentes temporalidades e sujeitos históricos.

Nesse sentido, os recursos didáticos podem ser classificados quanto à sua **natureza,** incluindo recursos escritos, iconográficos, audiovisuais, materiais e digitais. De acordo com Fonseca (2012), esses recursos ampliam as possibilidades metodológicas do professor, favorecendo práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas. A classificação dos recursos didáticos quanto à sua **natureza,** constitui-se de seguinte modo:

✓ **Classificação dos recursos didáticos quanto à natureza**

a) **Recursos escritos**
- Livro didático
- Livro paradidático
- Textos históricos (fontes primárias e secundárias)
- Artigos, jornais, cartas, leis, documentos oficiais

Os recursos didáticos escritos são muito usados para análise histórica, leitura crítica e interpretação de fontes.

b) **Recursos iconográficos (visuais)**
- Fotografias
- Pinturas, gravuras, caricaturas
- Mapas, plantas, cartazes

Os recursos didáticos iconográficos ou visuais ajudam a desenvolver leitura de imagens e compreensão do contexto histórico.

c) **Recursos audiovisuais**
- Filmes e documentos
- Vídeos, animações
- Podcasts

Os recursos didáticos audiovisuais facilitam a contextualização e aproximam o aluno da realidade histórica.

d) **Recursos materiais ou concretos**
- Objetos históricos ou réplicas
- Maquetes
- Museus, sítios históricos

Os recursos didáticos materiais ou concretos tornam o ensino mais concreto e significativo.

Os recursos didáticos no ensino de História são fundamentais para a mediação do conhecime

e) **Recursos digitais e tecnológicos**

- Sites, plataformas e aplicativos
- Jogos digitais
- Linha do tempo digital, mapas interativos
- Redes sociais

Os recursos didáticos digitais e tecnológicos estimulam interatividade e autonomia do aluno.

A classificação quanto à sua **natureza** foi constituído com base os autores Fonseca (2012), Schmidt e Cainelli (2009) e Bittencourt (2011).

✓ **Classificação dos recursos didáticos quanto à função pedagógica:**

a) **Recursos informativos**
   - Livros didáticos, textos expositivos Estes recursos transmitem conteúdos históricos.

b) **Recursos motivadores**
   - Filmes, imagens impactantes, jogos

Os recursos motivadores despertam interesse e curiosidade dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

c) **Recursos avaliativos**
   - Questionários, projetos, produções multimodais.

Estes recursos verificam a aprendizagem de forma diversificada.

Apuramos esta classificação com base em Bittencourt (2011) e Fonseca (2012).

✓ **Classificação dos recursos didáticos quanto à origem histórica das fontes:**

a) **Fontes primárias:** Produzidas no período histórico estudado, constituído por testemunhos diretos do passado (cartas, leis, fotografias da época, objetos, relatos orais). (2011).

b) **Fontes secundárias:** interpretações posteriores (livro, artigos, documentários, enciclopédias).

Apurou-se esta classificação com base em Schmidt e Cainelli (2009) e Bittencourt

A seleção de recursos didáticos deve considerar sua adequação aos métodos de ensino

e aos objetivos de aprendizagem. Diante da diversidade de opções disponíveis, cabe ao professor selecionar aqueles mais apropriados, o que exige sólido conhecimento da disciplina. No planejamento das aulas, torna-se fundamental avaliar quais recursos favorecem de forma mais eficiente a mediação dos conteúdos e os resultados esperados com seu uso. Após a escolha de um recurso, recomenda-se analisar cuidadosamente as alternativas disponíveis, considerando sua pertinência e adequação ao contexto e às necessidades da turma. Ao final do processo ensino-aprendizagem é fundamental avaliar também a aplicação do recurso e sua real eficiência diante do esperado.

O professor deve estar ciente de que é preferível diversificar os recursos utilizados, uma vez que o uso excessivo de um único recurso pode gerar cansaço e, consequentemente, desinteresse por parte dos aprendizes. Embora o professor possa sentir-se mais confortável com determinado recurso, a escolha não deve basear-se apenas nesse critério. É fundamental selecionar os recursos que se mostram mais adequados às diferentes situações de aprendizagem, garantindo uma experiência educativa mais dinâmica e eficaz.

Para que os conteúdos programáticos sejam atrativos para os alunos é necessário que a seleção dos recursos didáticos seja adequada aos objetivos dessa unidade; seja algo simples e prático de ser esclarecido a eles; permita que os alunos se mantenham atentos; possa ser visto por qualquer aluno e seja acessível para todos eles (Arede, 2017).

A seleção dos recursos didáticos deve contribuir para reduzir a exposição excessiva dos conteúdos, tornar a aula mais dinâmica e promover um ensino centrado no aluno, em vez de focado predominantemente no professor.

Para melhor aplicação dos recursos didáticos “o professor de História deve estar atento à evolução do pensamento histórico e da produção historiográfica sob pena de empobrecer, ou mesmo falsear, o seu ensino” (Proença, 1989, p. 26). Reconhecemos que o uso de recursos didáticos no ensino da História desempenha um papel essencial na motivação dos alunos e na promoção de aprendizagens mais significativas. Contudo, a eficácia do processo educativo não depende apenas desses recursos, mas também de outros fatores igualmente relevantes. Nesse sentido, torna-se imprescindível que o professor assuma uma postura mais dinâmica, mantenha-se constantemente informado e evite ficar limitado ao que já conhece ou julga saber, adaptando-se às exigências de uma sociedade em permanente mudança.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, tendo como base as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado realizado pelos alunos do Magistério Nº 1042 ZRE-Soyo em escolas do Iº Ciclo do Ensino Secundário no município do Soyo, concretamente nos colégios São Francisco de Assis e Simão Gonçalves Toco.

Os procedimentos metodológicos adotados compreenderam a observação direta, a realização de entrevistas não estruturadas com os estagiários, o acompanhamento das aulas por eles ministradas nos Colégios São Francisco de Assis e Simão Gonçalves Toco, a participação no planejamento das aulas, bem como no acompanhamento da produção de recursos didáticos a partir de materiais locais e de baixo custo.

Foram entrevistados sete estagiários, sendo quatro (4) do género feminino e três (3) do género masculino. Optou-se por incluir um número ligeiramente superior de participantes do género feminino na amostra, uma vez que este representa a maioria no universo da população em estudo, composto por oito (8) pessoas do género feminino e seis (6) do género masculino, perfazendo um total de catorze (14) indivíduos. Os estagiários entrevistados foram igualmente os sujeitos da observação das suas aulas, através da qual se procedeu à avaliação da qualidade dos recursos didáticos utilizados.

Os recursos didáticos produzidos consistiram em cartazes históricos, mapas desenhados manualmente, esquemas explicativos e imagens ilustrativas relacionadas à História de Angola e de África.

No universo de catorze (14) alunos do estágio supervisionado do Magistério Nº 1042 ZRE-Soyo, que exercem atividades nas escolas do Iº ciclo do ensino secundário do Soyo – Colégio São Francisco de Assis e Colégio Simão Gonçalves Toco, conforme referido anteriormente – foram observadas sete (7) aulas, correspondentes a igual número de estagiários entrevistados; os mesmos estagiários observados em aulas supervisionados são os mesmos entrevistados. O objetivo foi apurar a eficácia dos recursos didáticos da disciplina de História produzidos e utilizados pelos estagiários, alunos da opção História e Geografia do Magistério Nº 1042 ZRE-Soyo.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS EXPERIÊNCIAS DOS

ESTAGIÁRIOS DO MAGISTÉRIO Nº 1042 ZRE-SOYO

Os estagiários entrevistados relataram que adquiriram experiências na confecção de recursos didáticos a partir de materiais de baixo custo ao longo da 12ª classe no Magistério Nº 1042 ZRE-Soyo, especialmente no âmbito das aulas simuladas desenvolvidas nas disciplinas de Prática, Seminário e Estágio Pedagógico (PSEP), Metodologia de Ensino de História, e Metodologia de ensino de Geografia. Nessas disciplinas, os professores exigiam que os alunos elaborassem e apresentassem, durante as aulas simuladas, recursos didáticos de sua própria autoria. Contudo, os estagiários afirmaram que tais experiências foram significativamente aprofundadas no estágio supervisionado, realizado sob a orientação dos professores tutores da escola de aplicação. Nesse contexto, os estagiários dispuseram de maior autonomia e oportunidade para desenvolver e aperfeiçoar habilidades relacionadas à confecção, seleção e utilização de recursos didáticos, particularmente no ensino de História.

Durante o Estágio Supervisionado, verificou-se que muitos estudantes apresentavam dificuldades na compreensão de conteúdos históricos da África, sobretudo no que se refere à localização temporal e espacial dos acontecimentos. A utilização de linhas do tempo contribuiu para a compreensão da sequência dos fatos históricos, enquanto os mapas facilitaram a localização geográfica dos eventos estudados. Os cartazes e esquemas visuais despertaram maior interesse e participação dos alunos, promovendo aulas mais interativas.

FIGURA1 – A DESCOLONIZAÇÃO DA ÁFRICA



Fonte: Elaborado pelo estagiário Paulo Kossi Maria

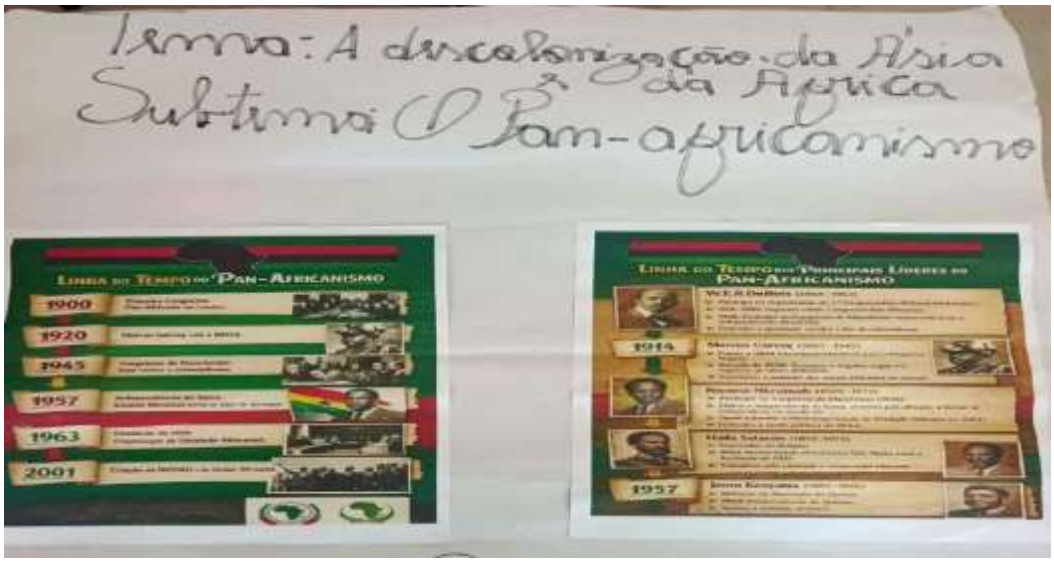
O recurso didático acima foi elaborado pelo estagiário Paulo Kossi Maria, do Magistério Nº 1042 ZRE-Soyo, no âmbito das aulas simuladas desenvolvidas na disciplina de Metodologia de Ensino de História, no ano letivo 2025/2026. Posteriormente, o material foi utilizado por um colega, estagiário no Colégio São Francisco do Soyo, no contexto da sua prática pedagógica.

O recurso foi concebido a partir do Tema 6 – *A Descolonização da Ásia e da África, especificamente do subtema 6.4 – A Descolonização de África, com destaque para o ponto 6.4.1 – O Pan-africanismo.* Nele, o estudante apresenta a bandeira do Pan-africanismo e ilustra a configuração do mapa político de África após as independências, permitindo aos alunos visualizar as transformações geopolítica decorrentes do processo de descolonização.

É possível reconhecer a criatividade e o empenho do estagiário na construção do material, sobretudo na articulação entre a bandeira do Pan-africanismo e a representação cartográfica do continente africano. Contudo, observa-se a ausência de uma legenda explicativa sob o mapa, elemento que teria contribuído para uma melhor interpretação e compreensão do conteúdo apresentado.

De modo geral, trata-se de um recurso pertinente e didaticamente relevante, que, com pequenos ajustes, poderá alcançar maior clareza e eficácia no processo de ensino- aprendizagem.

FIGURA2 – RECURSO DIDÁTICO: O PAN-AFRICANISMO

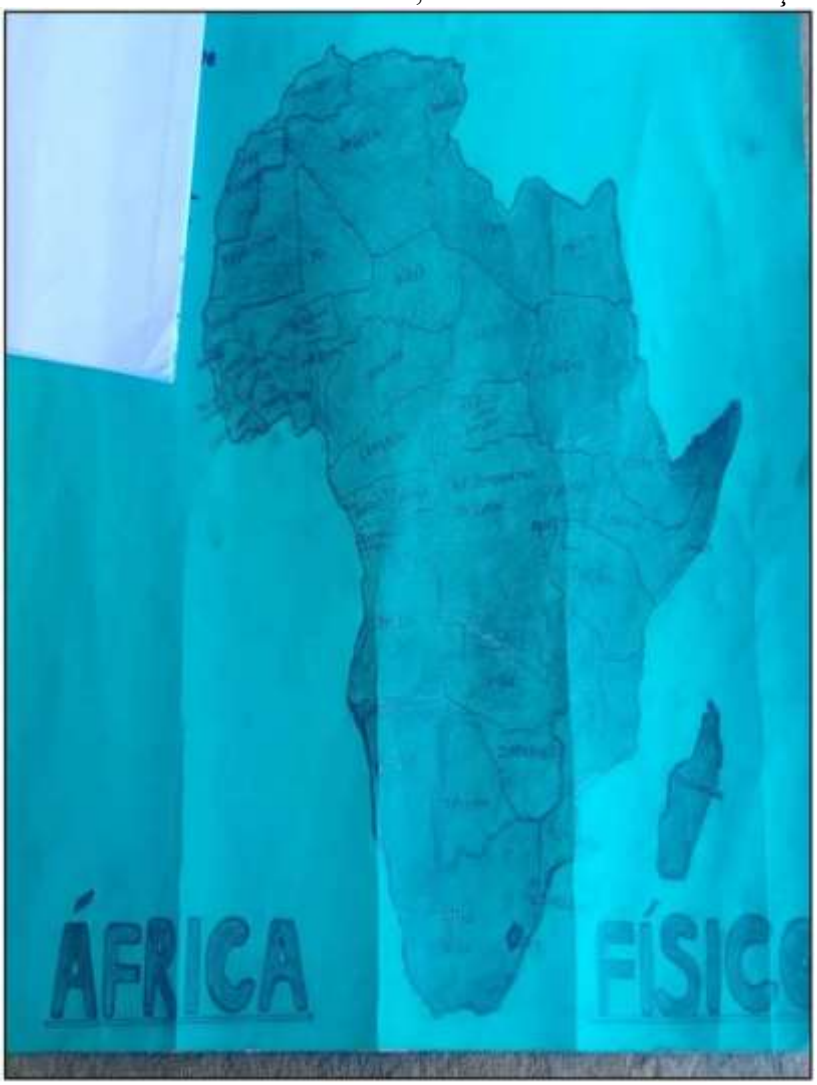


Fonte: Elaborado pelo estagiário Paulo Kossi Maria, 2026.

Observa-se acima uma linha do tempo referente ao Pan-africanismo, na qual estão destacados alguns dos seus principais líderes. Para a sua elaboração, foram utilizados fotografias de importantes pan-africanistas, extraídas da internet, impressas e organizadas em cartolina. No mesmo suporte, registaram-se igualmente o tema e o subtema da aula, de moo a facilitar a compreensão e a contextualização dos conteúdos abordados.

Este recurso didático também foi utilizado na aula sobre a descolonização de África, contribuindo para uma aprendizagem mais visual e interativa. A referida aula lecionada pelo estagiário anteriormente mencionado, no Colégio São Francisco de Assis, no Soyo.

FIGURA3 – MAPA FÍSICO DE ÁFRICA, APÓS A DESCOLONIZAÇÃO



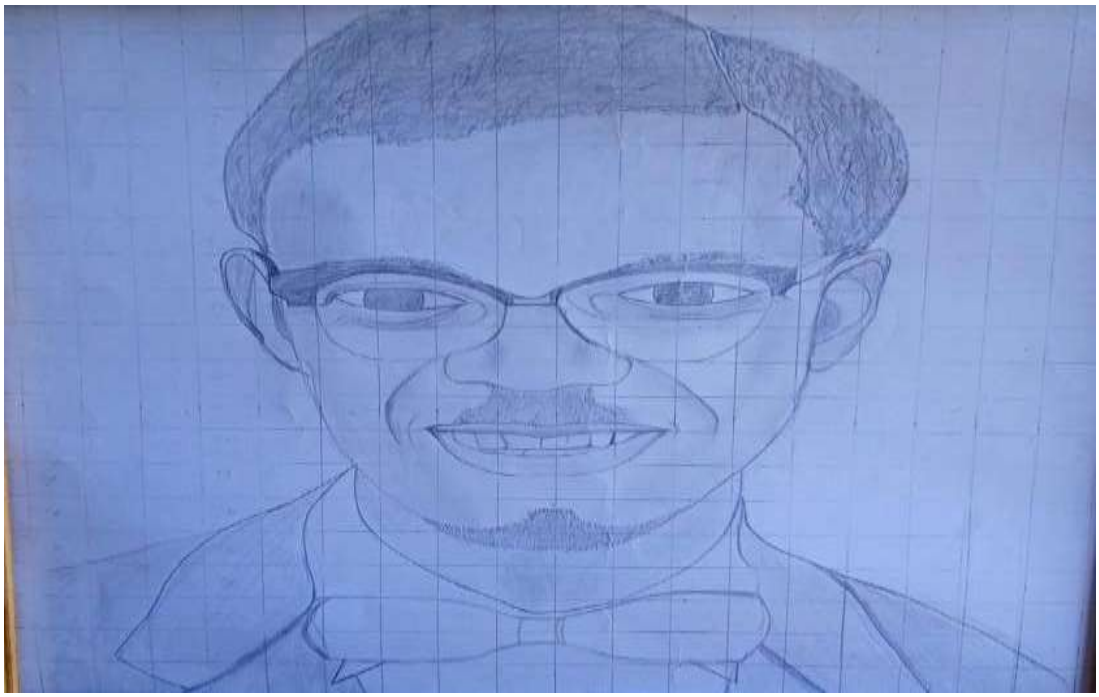
Fonte: Elaborado por um dos estagiários da opção História e Geografia do Magistério Nº 1042 ZRE- Soyo, 2026.

O presente mapa foi elaborado por um estagiário da opção de História-Geografia do Magistério Nº1042 ZRE-Soyo e utilizado como recurso didático no Colégio Simão Gonçalves Toco. O instrumento integrou uma aula dedicada ao tema da descolonização de África, com enfoque no subtema Pan-africanismo, sendo apresentado aos discentes o mapa político do continente africano no período pós-descolonização.

Embora a imagem disponível não apresente elevada nitidez, observa-se um esforço técnico e pedagógico significativo na elaboração de um mapa físico de África com recurso a materiais de baixo custo, em contexto de limitação de materiais cartográficos industrializados. Tal iniciativa evidencia a capacidade de adaptação metodológica e a valorização de estratégias didáticas alternativas no processo de ensino-aprendizagem.

Durante a exploração do recurso didático, registou-se uma interação ativa entre o professor e os alunos, particularmente no momento de interpretação e análise do mapa, o que favoreceu a consolidação dos conteúdos e o desenvolvimento do pensamento crítico no âmbito da Ciências Sociais.

FIGURA4 – RETRATO DO PAN-AFRICANISTA PATRICE ÉMERY LUMUMBA



Fonte: Elaborado por um dos estagiários da opção História e Geografia do Magistério Nº 1042 ZRE-Soyo, 2026.

Acima, temos o retrato de Patrice Émery Lumumba (1925-1961) que foi um político congolês e o primeiro primeiro-ministro da República Democrática do Congo (RDC) após a

independência em 1960. Símbolo do nacionalismo africano e do pan-africanismo, tornou-se mártir da luta anticolonial após a sua execução durante a Crise do Congo.

Os estagiários ampliaram a imagem de Patrice Lumumba utilizando canetas e cartolina, produzindo, assim, um recurso didático criativo e significativo. O material chamou bastante a atenção dos alunos da 9ªclasse durante a aula ministrada por um dos estagiários do Magistério Nº1042 ZRE-Soyo, no Colégio São Francisco de Assis/Soyo.

Observa-se, neste contexto, a notável criatividade e empenho dos estagiários na elaboração de recursos didáticos alternativos, especialmente diante da ausência de materiais industrializado. A iniciativa demonstra que a dedicação e a inovação podem transformar limitações em oportunidades de aprendizagem dinâmica e participativa.

A produção de recursos didáticos pelos estagiários favoreceu o desenvolvimento da criatividade, da autonomia pedagógica e da capacidade de adaptação às condições reais da escola. Os alunos demonstraram maior motivação e envolvimento nas atividades propostas, refletindo-se positivamente no processo de ensino-aprendizagem.

A produção de recursos didáticos pelos estagiários permitiu a contextualização dos conteúdos à realidade dos alunos, valorizou-se a história local e regional.

No âmbito da formação inicial de professores, o Estágio Supervisionado representa um momento privilegiado de articulação entre teoria e prática, possibilitando o desenvolvimento de competência pedagógicas e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fundamentos teóricos que orientam o Estágio Supervisionado Pedagógico, aliados às experiências práticas vivenciadas no Iº Ciclo do Ensino Secundário do Soyo, nos colégios São Francisco de Assis e Simão Gonçalves Toco, revelam que a produção de recursos didáticos em História vai além de uma mera ferramenta de ensino: constitui uma estratégia transformadora capaz de elevar a qualidade do aprendizado, especialmente em contextos marcados por limitações materiais. Essa prática evidencia o papel central do professor como mediador do conhecimento, capaz de criar oportunidades significativas de aprendizagem mesmo diante de desafios estruturais.

Conclui-se que o professor de História deve adotar uma postura criativa, reflexiva e contextualizada, valorizando a produção de recursos didáticos adequados à realidade dos alunos. O

Estágio Supervisionado confirma-se, assim, como um espaço fundamental na formação de professores comprometidos com a inovação pedagógica e com a valorização do ensino de História.

A produção de recursos didáticos pelos estagiários do Magistério Nº1042 ZRE-Soyo, realizada no Colégio São Francisco de Assis e no Colégio Simão Gonçalves Toco, constitui- se como uma experiência de materiais, como também fortaleceu a autonomia pedagógica e a capacidade de adaptação às condições concretas do contexto escolar.

Ao enfrentarem os desafios reais da sala de aula, os estagiários demonstraram maior segurança na tomada de decisões didáticas, desenvolvendo estratégias mais dinâmicas, contextualizadas e alinhadas às necessidades dos alunos. Observou-se, igualmente, um aumento significativo da motivação e do envolvimento discente nas atividades propostas, o que se refletiu de forma positiva e consistente no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História.

Desta forma, conclui-se que a produção de recursos didáticos, quando integrada à prática de estágio, revela-se uma ferramenta essencial para a formação de professores mais críticos, criativos e preparados para responder às exigências da realidade educativa.

REFERÊNCIAS

ANGOLA. **Decreto Presidencial n.º 273/20, de 21 de outubro de 2020.** Aprova o Regulamento da Formação Inicial de Professores e do Estágio Profissional Supervisionado. Diário da República de Angola, Luanda, 21 out. 2020.

ANGOLA. Ministério da Educação. **Sistema de avaliação das aprendizagens em Angola.** [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: https://www.scribd.com/document/664521548/Sistema-de- avaliacao-das-aprendizagens-em-Angola. Acesso em: 9 fev. 2026.

AREDE, Ivone Paula Costa. **Os recursos didáticos no Ensino da História: um estudo de caso.** 2017. Relatório de Prática de Ensino Supervisionada (Mestrado em Ensino de História, no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.

ARENILLA, Louis; GOSSOT, Bernard; ROLLAND, Marie-Claire; ROUSSEL, Marie-Pierre. **Dicionário de Pedagogia.** 2. ed. Lisboa: Instituto Jean Piaget, 2013.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História.** 13. ed. Campinas: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessárias à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

MENDES, Maria da Conceição Rodrigues Batalha. **Didática geral: texto de apoio.** Benguela: Editora KAT – Empreendimentos & Consultoria, 2008.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história.** Brasília: Editora UnB, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

TYLER, Ralph. **Basic principles of curriculum and instruction.** Chicago: University of Chicago Press, 1950.